

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ
Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
Editor — Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA
ANO IV — Número 1.146
Terça-feira, 22 de Agosto de 1922
PREÇO — 10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia
Calçada do Combro, 38-A, 2.º — Lisboa — PORTUGAL
Endereço telegraphico: Talha — Lisboa — Telefone 5339-0
Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

Terminou já a suspensão de garantias. E' tempo, pois, de se reabrirem as sedes dos Sindicatos, encerradas à ordem do governo.

O EXERCITO MANDA

Historia-se um acontecimento grave e extraem-se proveitosas conclusões

São frequentes os appetes autoritários dos governos da república. Nenhum são tam ciosos do principio da autoridade. Chegam a considerar-se infalíveis, impondáveis, inmutáveis. O Terreiro do Paço nestos doze annos de república, transformou-se simbolicamente numa espécie de Vaticano, havendo em cada estadista a tendência de ser uma espécie de papa. Só falta em matéria de intransigência, que eles não acatassem os elementos materiais e a seu talento decretassem o sol ou a chuva, o frio ou o calor, o céu nublado ou o céu limpo.

Essa intransigência que obriga ao absurdo, que ultrapassa todas as noções de imprevidência, que vai quasi até ao abismo, acaba de ser quebrada, estilhaçada a vontade duma força social que na força bruta, derivante da obediência absoluta e da posse dos engenhos mortíferos baseia o seu formidável querer e o seu grande poder.

No entanto o governo não transigiu com os interesses dos consumidores negando-se a dar-lhes razão, chegando ao ponto de apelar de desordeiros as classes operárias que num enérgico, consistente e coerente movimento de protesto afirmaram a sua vontade de não morrer esfomeadas e envenenadas em holocausto aos mogeiros ladrões e envenenadores.

Lloyd George transigiu com os irlandeses, rebeldes à soberania inglesa e cuja rebeldia foi até ás mais extremas acções no campo violento da luta legal.

O conhecido estadista inglês, apesar da sua enorme reputação, de ser o dirigente poderoso duma nação poderosissima, de ter a máquina do Estado esplendidamente montada não hesitou, nem receou transigir com os ferroviários que lançariam a Inglaterra na perspectiva sombria duma greve que paralisaria todas as communicações e toda a sua vida industrial.

O sr. António Maria da Silva, dirigente dum país pequeno empobrecido, atrasado, com o seu sistema monetario desvalorizado, com a máquina do Estado espatifada, negou-se a dar a razão que assistia à classe operária, negou-se ao que ele considera transigência.

Esta attitudе cujos prejuizos desnecessário se torna encarecer, cujas consequências funestas não são difficis de prever, foi mantida através de tudo, contra tudo, apesar de tudo.

O governo pretendou demonstrar que não ceda a ninguém,

com ninguém transigia, nem que da verdade se trate, nem para que justiça se faça, nem que o direito essa transigência aconselhasse.

Pois a attitudе do governo mudou inopinadamente. O governo transigiu, curvou-se, submeteu-se.

E a quem se submeteu o governo? A' razão? Não. Ao direito? Não. A' justiça? Não. O governo transigiu perante a força. Para os homens que estão na força, só tem razão, só tem direito, só tem necessidade de justiça, quem tem força. A força é para o governo — tudo. E diante da força o governo, cede, transige, curva-se.

E a que força transigiu o governo? A' maior das forças. A' força armada. A' força que tendo armas para empunhar, canhões, metralhadoras, pode, quando quer, impôr-se.

O exército impôs a sua vontade. Entendem que não devia esperar mais tempo, que as subvenções fossem votadas. E impôs a sua votação num prazo breve, rápido, curto.

Não a impozeram directamente ao governo. Foram mais longe na sua imposição. Impozeram-se ao parlamento, que é, como todos sabem, pior do que impozer ao governo.

Porque o governo é um delegado do parlamento e o parlamento é o delegado da nação. A espada do exército tem a sua ponta ameaçadora sob o regime; fez pender a balança da justiça burguesa com o seu enorme peso.

Foi o aniquilamento da constituição da república, foi a subversão completa de todos os poderes legais.

E o parlamento e o governo, transigiram. No parlamento a sessão foi prorrogada até à votação das subvenções, que devem ficar votadas inevitavelmente na madrugada de hoje.

E foi este parlamento que acollheu de desordeiros os operários e declarou que com desordeiros não transigiu.

No entanto os dois generais, que, segundo consta, fizeram o ultimatum representavam o exército enquanto a classe operária representava o povo, esse povo que tudo faz, que tudo produz, inclusive as armas que fazem a força do exército e que fornece os soldados que as empunham!

Que a classe operária isto sirva de lição e aprenda definitivamente que só a força os governos, os parlamentos e os regimes cedem! E portanto que robustega a sua organização, para que a sua força definitivamente se consiga impor.

O PÃO

O regulamento do actual regime cerealífero

Já foi entregue no gabinete do ministro de agricultura, e vai ser apreciado, o projecto do actual regime cerealífero, elaborado pela comissão nomeada pelo sr. Ernesto Navarro.

Censura à imprensa

Terminou ontem finalmente a censura à imprensa, a odiosa censura contra a qual fomos os únicos a protestar desasombradamente, em nome da liberdade de pensamento.

3.º Congresso Nacional da Construção Civil

Reuniu a comissão organizadora, que resolveu mais uma vez adiar o Congresso, em virtude da suspensão de garantias haver terminado proximo do dia em que devia ser inaugurado o Congresso.

Para tratar de vários assuntos ainda respeitantes ao Congresso, e marcar definitivamente a data da sua realização, volta a reunir na próxima quinta-feira, pelas 20 horas, a comissão organizadora.

Suspensão de garantias

Terminou ontem o prazo de suspensão de garantias, podendo-se pois transitar em Lisboa, a qualquer hora da noite.

Já tardava a suspensão — da suspensão de garantias.

Rinda a travessia do Atlantico

Segundo comunicação telegraphica recebida no ministerio da marinha, sabe-se que o cruzador «Republica» seguiu ontem de madrugada de Maranhão para a Baía, tocando em Pernambuco, Cabral, Este navio regressa depois ao Rio de Janeiro, a fim de aguardar ali a chegada do presidente da Republica.

Esperará por muito tempo?

Independência do Brasil

O governo português far-se há representar nas festas do centenario da independencia do Brasil pelos cruzadores «Carvalho Araújo» e «Republica».

A situação de A BATALHA

Comissão Pró-Batalha

Em virtude de ainda se conservarem encerradas as sedes das associações operárias a comissão pró-Batalha ainda não voltou a reunir, não estando por esse facto ainda fixado o dia em que se effectua a excursão ao Seixal que tanto interesse tem despertado.

EM ITALIA

A greve geral e os fascistas

Uma força reaccionária que não vale os elogios que lhe tem feito

Recebemos o communicado seguinte do Comité Executivo da União Sindicalista Italiana:

«A imprensa burguesa e as agências de informações de Itália e dos outros países, com a mais completa solidariedade... internacional de classe, tentaram aniquillar (no papel), visto a impossibilidade de a suprimir na sua effcacia, a greve geral da Itália.

Contrariamente ás noticias alteradas, falsas e mentirosas publicadas pela imprensa paga pelo capital, a greve geral teve effectos superiores ás nossas previsões, não somente pelo total abandono do trabalho nas officinas, fábricas, campos, transportes e serviços públicos, mas também pela resistência tédaz a heroica do proletariado aos bandidos armados da burguesia.

Há a notar, também, que a greve se desenrolou em grande parte nas próprias provincias onde o fascismo exerce a sua tirania, duramente experimentadas durante dois longos annos.

Em Bolonha, como noutros lugares, também nas fábricas do Estado, fizeram os operários a greve geral.

O caminho de ferro do Estado esteve completamente parado durante três dias, e se alguns comboios puderam partir foi por obra dos amarelos, mas só tiveram por consequência desgraças e nada mais.

A resistência do proletariado manifestou-se duma maneira incrível. Aos golpes dos sicários da burguesia, os trabalhadores responderam com revólveres, espingardas e bombas de mão. Em certas cidades, os operários fortificaram-se em trincheiras, e os fascistas foram incapazes de os vencer.

A força armada do Estado bem favoreceu os assaltos fascistas, os incêndios, as devastações, etc., mas tudo isso não pôde impedir que centenas de fascistas encontrassem a morte na sua obra de destruição e de assassinato.

O governo, em tais circunstancias, e depois de ter verificado a impotência da sua força armada para fazer cessar a guerra civil, graças á resistência enérgica dos operários, foi obrigado a confiar «os seus» poderes nas mãos dos militares para a manutenção da ordem pública.

No momento em que escrevemos, produzem-se incidentes por toda a Itália.

Os jornais ultramontanos, monarchicos, reaccionários e burgueses recomendam a calma e a reconciliação.

O proletariado vello, e tendo em conta a lição do passado, prepara-se para a defeza, a fim de demolir os últimos redutos reaccionários.

Daremos depois mais largas noticias. (De «La Vie Ouvrière»)

Pela política

Será adiada a viagem presidencial? Se os boatos que correm se confirmarem...

Poucos ministros compareceram, ontem nos seus gabinetes, em consequência da reunião do conselho, effectuada no Parlamento. Na Arcada constou que, se a situação politica não fosse liquidada satisfatoriamente, seria adiada por uns dias a partida do chefe do Estado ao Brasil.

Ora, como tem corrido fortes boatos, dando como certa mais uma revoluçãozinha para breve, e de prever que talvez para sempre a viagem presidencial fique adiada...

A Providência o dirá...

NO FORTE DE MONSANTO

Um lugar aprazível

«Temos aqui medicamentos caros e os doentes muitas vezes não tem razão nas suas queixas» — Tuberculosos, cegos, sífilíticos, tarados metidos nos sectores, abandonados, sem tratamento nem carinhos

E ainda há quem não queira que esbocemos um sorriso de ironia, de ironia triste, quando nos dizem que Portugal é um país civilizado.

Bastaria que esses optimistas penetrassem, como nós, nas prisões lugubres do Forte de Monsanto para que a mesma idea triste, a mesma impressão de estavel que nos sentimos, a mesma revolta que nos envolve o coração, a sentissemos também.

Já dissemos há dias, quando trouxemos a público aquele acontecimento macabro, que atrepia as carnes e contrangia o espirito, dos cadáveres insipientes e roídos pelos ratos, quasi triste e negra é a vida no referido estabelecimento prisional.

Depois de percorrerem várias dependências do Forte de Monsanto, dum recanto obscuro uma voz chamou-nos. Olhámos: uma forma esguia, branca, destacou-se da sombra, aproximou-se, descobrimos-lhe um rosto magro, trigueiro, por barbear, um sorriso amável e acolhedor. Era o sr. Alegria, enfermeiro do Forte, que nos convidava a visitar a enfermaria.

Acceitámos o convite com prazer, sensibilizados com tanta gentileza.

Entrados num pequeno gabinete o sr. Alegria falou, disse-nos muitas coisas lindas, mostrou-nos vários frascos de remédios caros, num ar de quem pretende dizer-nos:

— Hei! remédios tam caros para serem absorvidos por párias, por gente desprezível das cadeias...

E nós olhámos os remédios e filosofávamos connosco. De facto não faltavam as drogas. Lá estava o celebre 914 para ser aplicado aos sífilíticos, 12 mas porque motivo encontrámos nos tantos sífilíticos sem tratamento? Com effeito os nossos olhos pousaram sobre um frasco de tricalina — e havia tuberculosos nas prisões, abandonados, esquecidos, sem roupas, quasi nus, sem sol, sem o sol revigorador e bemfazejo.

E a voz maciosa, esforçando de delicada e convincente do sr. Alegria, não tinha interrupção, exaltando os seus serviços admiráveis, o seu carinho para com os doentes. E enquanto o alegre enfermeiro nos mostrava várias papeletas, onde se anotavam as dietas e tratamentos, os tais tratamentos carinhosos que não faltavam aos presos, desenhava-se na nossa mente uma scena conflagradora, emocionante, que momentos antes assistiramos.

Haviam-nos levado ao sector B. O fiscal, um preso, espécie de delegado do sector, Ribeiro, mandou alinhar os presos, numa espécie de forma militar, um sinal de respeito pelo jornalista visitante. Num golpe de vista pelos rostos macilentos, onde a angustia desenhava dobras finitimas, adivinhámos a tragédia brutal que se desenrola dia a dia, dentro daquellas grades formidáveis, dentro daquelles cérebros obscurecidos de homens que estavam ali expiando crimes de que deviam accusar a sociedade que os gerou infelizes, párias, abandonados, como as pedras dos caminhos.

Aproximou-se de nós um desgraçado, semi-nu, a camisa negra, gasta, sem botões, mal-cheirosa. Não nos via. Olhava

numa direcção diferente daquela onde nos encontrávamos, dirigia-nos, em tom de ladainha triste, frases balbuciantes:

— Não fiz mal a ninguém... Não fiz mal, meu senhor...

E nós fitávamos aquele pobre diabo, os olhos deformados, sem expressão, lamuriento, infeliz, e pensávamos na barbaridade tremenda do tribunal que o condenou.

Chama-se o desgraçado Filipe Augusto da Silva.

Nesse mesmo sector mostraram-nos outro infeliz. E' um caboverdeano que lembrou-se os outros presos — quando entrou para o forte era um mocetão forte, vendendo saúde, Alfredo Malaguides Rodrigues, se chama ele. Hoje é um esqueleto, um esqueleto coberto apenas por uma pele descorada, cada vértebra; andando, tremem-lhe as pernas, como se fossem bambas; o seu olhar é triste, estupidamente triste.

— Está tuberculoso — disse-nos o nosso guia.

E nós desviámos a vista com horror. Trouxeram-nos outro à nossa presença. Os membros descaídos, o olhar incerto, era o Eduardo Correia, que tinha uma expressão insípida de tarado no rosto parado. Nem sequer comprehendia o que lhe dizíamos.

— E eu, eu — gritou doutro lado, um de olhos azues, espantados, o pescoço enfiado, inchado.

Atendemo-lo.

Um escândalo!

O general Correia Barreto acusado de desviar dinheiro do Estado, em seu proveito

Pedem-nos a publicação da seguinte carta:

Sr. redactor:— Como é um assunto público, de moralidade e do mais alto interesse para a Patria, peço a v. a subida fineza de, ao abrigo do artigo n.º 13 da lei de imprensa, publicar esta carta-circular, a qual é também dirigida aos mais importantes jornais do país.

Tive conhecimento de que o ex.º sr. general António Xavier Correia Barreto, como membro do poder executivo cometeu crimes previstos e punidos pelas leis da Republica e assim o communiquei ao Parlamento em diversos requerimentos, reclamando justiça e moralidade.

O Parlamento, porém, divorciou-se por completo do assunto; talvez por ser isto um caso de moralidade e não um assunto de simples politica.

Em vista de tal attitudе, resolvi apresentar queixa ao poder judicial no dia 25 de Julho passado contra o referido sr. general Correia Barreto e seus agentes — isto ao abrigo do artigo n.º 15 da lei n.º 226 de 27 de Julho de 1914, e recurso para o supremo tribunal administrativo contra despacho do mesmo senhor e seus agentes.

Novamente hoje apresentei queixa (2.ª via) no poder judicial contra a mesma pessoa e agentes, em vista de, até a

— Sou sífilítico, sou sífilítico; preciso de tomar o 914 e não mo dão!

E num movimento brusco, arregaçou a calça velha, mostrou-nos numa perna uma ferida purulenta, repugnante, em purgação.

Abandonámos horrorizados o referido sector. Houve vozes que nos chamaram, lamentos lugubres de abandonados, que viam fugir connosco uma esperança de salvação.

E os seus choros, as suas dores não tem eco cá fóra. Ali perdidos, no alto da serra, ninguém deles se recorda. Ali passam o resto da sua existência miserável, sem uma voz que os defenda.

O sr. Alegria continuava a dizer-nos que, no Forte, não se passava de todo mal. Havia ás vezes protestos que não tinham fundamento sério.

Levounos à enfermaria. As primeiras camas eram limpas e os doentes apresentavam algum bem estar. Mas, lá para o fundo, os cobertores eram sujos e repugnantes. Camas havia, com doentes, que não tinham lençóis, nem fronhas e os enfermos, nelas deitados estavam completamente nus porque não tinham roupa.

No forte afinal não se passava de todo mal; admiramos que certos capitalistas não tivessem pedido ao sr. França (que deve conhecer a fundo a maravilha que dirige) que os deixe ir para lá veranearem.

presente data, ainda se não ter feito justiça.

Desde 19 de Outubro do anno próximo passado que venho lutando para que se sinqle das irregularidades cometidas por vários titulares da pasta da Guerra, que illegalmente tem desviado verbas importantes, as quais deveriam por lei, entrar no Banco de Portugal; assim há dezenas de contos que não se conhece o destino que lhes foi dado, nem quem os gastou; há centenas de contos que se gastaram a título de obras, sem que se tenham fiscalizado as contas; (se é que dessas obras contas existem); há dezenas de contos desviados por simples pedido de politico democratico; há verbas desviadas para favorecer amigos de ministros; há verbas desviadas para associações particulares e completamente extranhas ao exército; há verbas desviadas para legalizar contas, por má administração; há verbas desviadas para jantares, licores, almoços, lanches, etc.; há verbas desviadas para gratificações a politicos que a elas não tinham direito algum; há centenas de contos desviados para pagamento de gasolina para os automóveis em serviço no ministério da guerra; há repartições que cumprindo o seu dever não pareciam tendentes a não saírem verbas, porém ministros houve que não acatando esses pareceres, ordenaram estes e outros illegaes desvios.

E' assim nestes termos que desde a data acima venho pedindo que, para honra da Patria, do Exército e da Republica, sejam processados os criminosos, e entre na Fazenda Pública o dinheiro que foi illegalmente desviado e seja determinado que os diferentes uniões e estabelecimentos militares fa

ORGANIZAÇÃO SOCIAL SINDICALISTA

Tese a discutir no próximo Congresso Nacional Operário, que será apresentada pela comissão organizadora

A organização da sociedade sob a forma sindicalista é admitida pela sciencia. A história mostra também que a autoridade tende a diminuir, que é no sentido da Liberdade que se realiza a evolução humana. Estes dois factos não o desconhecem o movimento operário português.

Quem tenha observado com attenção a sua fase actual, haverá notado que, partindo de um momento de revolta contra o predomínio do partido socialista na vida dos trabalhadores, quando os effectivos das associações de classes tinham aumentado em quantidade e qualidade de filiaes estranhos áquelle partido, sempre, através de tudo, tem defendido com afino a sua autonomia, tem-se mantido fora de toda a influencia politica — dos partidos politicos, tem visado um ideal, afirmado uma tactica — a do sindicalismo revolucionário, e uma finalidade — o comunismo livre.

Sendo assim, natural é que, a par do desenvolvimento orgânico, fosse sentido a necessidade de se dotar com uma doutrina sua, com uma ideologia própria, ou melhor, natural é que, ao passo que ia tomando corpo, configurasse uma tactica — a do sindicalismo revolucionário, e uma finalidade — o comunismo livre.

Para a hora benéfica que ha de vir, forçoso é que todos nos preparemos; e para isso nada melhor que, em opposição ao confusionalismo, ordenarmos as nossas ideas, estabeleçamos o como e o porque da nossa autonomia, delineemos o traço do edificio social, como o concebemos.

Por estes motivos e pelos mais que estão na consciéncia dos delegados, o Congresso afirma:

A) — Fundamentos Ideol. sindicalistas

I — O Sindicalismo é a realização prática e experimental das leis sciéncias da sociologia. O seu pleno desenvolvimento assegura-se uma vida social progressiva e perfectivel — de prosperidade, de bem-estar, de moral e de justiça. Cria nos individuos uma ideologia libertária e de solidariedade internacional ou de humanismo integral. E' a escola experimental desta ideologia.

II — Pelo sindicalismo, o super-organismo social-humano alcança a sua plena vida de solidariedade, natural e funcional, consciente e livre; o individuo alcança o desenvolvimento integral e harmonico das suas multiphas energias e a satisfação das ilimitadas e complexas necessidades de ser vivo, affectivo, intelectual e social, compaiveis com os progressos das diversas applicações técnicas das sciéncias.

III — O Sindicalismo comporta, dentro da sua organização, todos os órgãos necessários á vida complexa e exigente das sociedades progressivas, e desempenha, por meio desses órgãos, todas as funções indispensáveis á completa expansão e constante aperfeiçoamento dessa vida.

Contém não só os órgãos da produção, mas também todos os indispensáveis á repartição das utilidades a fim de regular o consumo conforme as necessidades de cada qual.

Como organização social completa e integral, basta-se a si próprio, quer para transformar o actual regime, quer para realizar e erigir todas as instituições da sociedade futura; não carece de órgãos estranhos ou doutra natureza que não seja sindical, para realizar a obra de coordenação social de todas as funções e actividades sociais no sentido do bem geral.

IV — A organização sindical do que o sindicato ou associação de classe é a unidade natural de resistência, de luta, e o embrião da sociedade nova, faz-se pela pressão natural e espontânea das condições da vida humana, das suas necessidades económicas, familiares, artisticas, sciéncias, morais ou de solidariedade, jurídicas ou arbitrárias, e coordenadoras. A cada grupo destas necessidades correspondem agregados ou órgãos naturais, com a função de criar ou produzir e distribuir as utilidades indispensáveis á sua satisfação.

V — O elemento mais simples da Sociedade humana é o individuo humano, — a célula ou plastide componente do tecido social. Esta toma diversos aspectos ou adaptações, — profissões ou funções sociais — no momento em que contribui com as suas energias, aptidões e conhecimentos, para formar o tecido do órgão cuja função é criar uma certa e determinada utilidade.

VI — O Sindicalismo, a organização baseada nas profissões, — manifestações naturais e espontâneas das aptidões e tendências individuais e sociáveis dos seres humanos — tem triplo fim, que realiza simultânea e concomitantemente:

a) *Imediato e subjectivo* — De defesa, de luta directa de classes e de expropriação contra o regime burguês, — patrimonial e estatal;

b) *Mediato e objectivo* — De preparação técnica e de educação social integral;

c) *Mediato e objectivo* — De reconstrução e de organização social.

VII — A organização sindicalista é pois:

a) Essencialmente revolucionária: rejeita os principios e meios de acção da democracia; tem uma acção exclusiva e puramente anti-politica e anti-estatal; e é estranha a qualquer poder governativo;

b) Essencialmente pedagógica: cria em cada individuo um valor e consciéncia social, uma capacidade técnica e administrativa de gestão, uma força activa ou caracter justo, uma actividade coordenadora e solidária;

c) Essencialmente de natureza objectiva, de reconstrução social sciéncia: estabelece a sociedade sob a associação natural, espontânea e necessária das respectivas especialidades profissionais, económicas, artisticas e sciéncias, e segundo as leis, a previsão ou o ideal da sciéncia social ou Sociologia.

VIII — O Sindicalismo, doutrina essencialmente de luta por um ideal social, cuja organização futura contém um germen, é anti-colaboracionista, isto é não admite a contraproducente e incoerente colaboração de classes, nem aceita a doutrina oportunista dos reformistas; mas não renuncia á constante, progressiva e diária melhora da vida individual e social, conquistada directamente.

IX — O Sindicalismo, como organização social futura, pela devinda dignificação do trabalho e, por consequente, de todo o trabalhador, eleva-lhe a mentalidade, tonifica-lhe a sentimentalidade, isto é, educa-o integralmente — economicamente, familiar, artistica, sciéncia, moral e juridicamente, e cria-lhe um ideal que por si próprio tem um alto e profundo valor e acção pedagógica. E assim as suas instituições não são órgãos autoritários, de coacção social, mas sim órgãos de educação moral pela ambigência que criam escolas de administração, escolas de gestão económica e técnica, escolas de comunismo económico.

X — O Sindicalismo não faz distincções sociais entre os sexos: tanto a um como a outro sexo é licito aspirar e exercer todas as funções sociais a que as aptidões e tendências pessoais livremente educadas possam applicar-se.

XI — O Sindicalismo, pretendendo ser, conforme a previsão sciéncia, a organização integral da sociedade futura, não pode, nem deve limitar-se ao campo exclusivo do materialismo económico; cumpre-lhe criar e propagar em todos os campos da actividade humana, em todas as profissões, úteis ou onusceptíveis de se tornarem úteis, uma ideologia capaz de fazer germinar em cada individuo a consciéncia e a sciéncia sociais e a necessidade da livre associação, e desta actuar, por seu lado, na realização da sua sciéncia e da sua transformação individual e social em organismos sociais da produção económica, artistica e sciéncia.

XII — O Sindicalismo, organização social coordenadora da produção económica, artistica e sciéncia, deve atender não só ao aspecto moral, mas também ao aspecto material, de todos os produtores simultaneamente consumidores e que á honestidade da produção e genuidade, perfeição e pureza dos produtos corresponde uma correlativa melhora dos próprios produtores que são obrigados a consumir o que de bom ou de mau produzem.

XIII — A organização sindicalista, constituída por órgãos de resistência e de combate no regime capitalista, transforma naturalmente e utiliza esses mesmos órgãos em órgãos de gestão, de administração, de coordenação da produção, circulação, repartição e consumo, no regime futuro da socialização integral e intensiva dos povos.

B) — Fins e meios gerais da acção do Sindicalismo

XIV — A organização sindicalista no prosseguimento dos fins indicados na conclusão VI, subdividese respectivamente em fins e meios gerais e especiais de acção. Os fins e meios, gerais devem ser prosseguidos e empregados igualmente por todos os órgãos e organismos sindicais: os fins e meios especiais devem ser prosseguidos e empregados por esses mesmos órgãos e organismos, numa divisão de funções, baseada na sua própria estrutura e conforme as condições, particulares e naturais da profissão, industria, localidade e area a que respeitem.

(Continua).

COLISEU DOS RECREIOS
HOJE - As 21 (9 horas) HOJE
Despedida da companhia italiana de opereta
Festa artística da notável soubrette
Dora Théor
Com o 1.º acto da aplaudida opereta
ONDE CANTA A COTOVIA...
O 2.º acto da opereta de grande sucesso
SII!
e o 2.º acto da celebre opereta
ÁGUA SERENA
Toma parte obscuramente neste espectáculo a distinta cantora portuguesa
D. Manoela Pinto Basto
que cantará algumas romanzas do seu variado repertório lírico
O aplaudido actor cómico Armando Giani e todo o corpo de baile dança - Tarantela napolitana
O espectáculo mais artístico, mais variado e mais barato de Lisboa

Classes que reclamam

Federação Corticeira
Reuniu o Conselho Federal, para se ocupar dos movimentos parciais, que brotaram espontaneamente, fundamentados nos irrisórios aumentos que foram concedidos aos rapazes e mulheres, e também para apreciar o restante da reclamação da Classe, que ficou por atender.
Sobre os movimentos, resolveu o Conselho vincular bem, que não influí, nem directa, nem indirectamente na sua declaração visto não o poder fazer, porque não se tinha desobrigado da reclamação de carácter geral para a classe, reclamação esta de que ainda não se desobrigou. Foi resolvido neste Conselho, enviar novamente aos industriais, reclamando o complemento do restante que ficou por atender, da dita reclamação, e que toda a classe conhece muito bem. Para materializar esta reclamação e intensificar o movimento, foi resolvido enviar delegados junto de todos os Sindicatos, em missão de propaganda, os quais já partiram para a província, devendo realizar-se sessões nos Sindicatos de Lisboa e arredores, na presente semana.

Um congresso esperantista realizou-se em Frankfurt o da Associação Mundial Desnacionalizada

Foi de 12 a 16 de Agosto que se efectuou em Frankfurt a. M., o 11.º congresso da "Secciecia Associa Tutmond" (Associação Mundial Desnacionalizada).
Estiveram, segundo as últimas comunicações, perto de 200 congressistas de entre 14 países.
Os componentes de Lisboa, dessa importante Associação enviaram a seguinte proposta, a fim de ser discutida e depois submetida à votação geral:
"Considerando que o proletariado deve estar unido internacionalmente para isso, manter constantemente as relações internacionais;
Considerando que os trabalhadores devem saber para sua melhor organização, os movimentos sociais, condições de vida, preparação revolucionária e tudo o mais que vai acontecendo em todo o mundo;
Considerando que a Língua Esperanto é a que melhor pode servir para manter as relações, porque o seu estudo é mais simples e não tira tanto tempo, que tem necessário é para o movimento revolucionário.
O 11.º Congresso da "S. A. T. resolveu:
1.º Acomodar todos os membros da "S. A. T. a trabalhar para que nos sindicatos, federações e confederações nacionais e internacionais seja adoptado o Esperanto para as relações internacionais.
2.º Fazer para que nas comissões das mesmas organizações operárias haja um secretário externo, esperantista, para fazer esta correspondência.
3.º Fazer para que junto de cada organização operária local se funde um curso livre e gratuito de Esperanto."

Núcleo de coristas

Reúne hoje pelas 16 horas, na sua sede social, rua do Mundo, 81, 2.º, o núcleo de coristas de ambos os sexos da Associação de Classe dos Trabalhadores de Teatro.

O presidente da república Argentina

Passou ontem em Lisboa, algumas horas

O sr. Marcelo Alvear, que desembarcou do "Massilia" num rebecador da agência, deu algumas voltas pela cidade e visitou a legação da Argentina. A's 18 horas e meia foi recebido em Belém, pelo dr. sr. António José de Almeida, que o mandou buscar à legação argentina numa carruagem da presidência.
Ao sr. D. Marcelo Alvear e sua esposa foi oferecido um almoço íntimo, na Legação da Argentina, pelo respectivo ministro.

O ministro da França e madame Bonin, também na Legação, ofereceram um chá aos membros da missão francesa, que seguem a bordo do "Massilia", que partiu pelas 20 horas de ontem.

Ao que parece, o sr. Alvear retirou-se muito bem impressionado com a cidade de Lisboa. E tem razão: isto é uma cidade encantadora quando nela se vive apenas umas horas, sem tempo suficiente para bem avaliar a carestia da vida.

Operários mobiliários

NOTA DO COMITÉ

Camaradas: Completou ontem, precisamente cinco meses a nossa luta. Neste momento, todos os operários do mobiliário lembrarão os acidentes ocorridos neste vasto período e palpando-se, consultando-se, decerto se encontrarão reacções para a resistência, até que a vitória venha coroar tantos sacrifícios passados e tantos esforços espendidos.

Também os nossos adversários lembrarão amargamente as fases desta luta que provocaram e que lhes acarretou uma soma importante de prejuízos morais e materiais.

A "patronal" que entrou na luta com rompanetes de leão e com as suas armas reluzentes e intactas, encontra-se de fôco no chão; e, quebradas as lanças com que nos atacou, sente ao mesmo tempo fracas as pernas com que esboçou aqueles a quem jurara, a troco de prestígio e dinheiro, conduzir a um retumbante triunfo sobre a miséria dos operários.

Até que se não nos fossemos de antes quebrar que torcer...

Porque não somos uma classe nova em lutas, porque já nos temos afirmado e não obstante o que conhecemos da mentalidade dos nossos patrões, que tinham por dever fazer-nos justiça e reconhecer-nos a correção do ponto de não abusarmos da força que a nossa organização possui, quasi pasmosos com a forma com o despotismo de alguns patrões para com aqueles a quem devem o que tem se transformado em servilismo ante os primeiros vigaristas que lhes apareceram.

E, até chegarmos a sentir-se, quando nós, pondo as coisas nos seus termos, apelidados de "vigaristas" ou "piratas" aqueles que mais não tem feito do que roubá-los moral e materialmente e que, se não fugirem a tempo, os arrastarão para o lodaçal em que hão-de mergulhar.

Nos últimos tempos, tem ela jogado os patrões uns contra os outros, valendo-se dos mais pretenciosos que, em troca da honra dum cargo, se prestam a servir melhor os infames desígnios da "patronal" do que a causa e os interesses dos seus colegas.

Assim descobri-se agora que não mentiamos quando afirmávamos que as últimas propostas que, em nome dos patrões nos foram feitas, foram manufaturadas na rua Alexandre Herculano. Positivamente sabemos agora, que, de facto, um grupo de patrões na intenção de pôr termo ao conflito resolveu propor-nos condições que não sabemos se seriam aceitáveis, mas que depois essas condições foram levadas à sanção da "patronal" e lá completamente deturpadas, como o sentido, como é notório, de agravar mais o conflito, visto que os S. S. e os M. S. e, que-jendos estão de lado julgando-se a salvo de qualquer colisão entre operários e patrões.

Eis os documentos que recebemos e que foram dactilografados na "patronal":

Tendo-se verificado que uma parte dos operários da indústria do mobiliário está na disposição de retomar o trabalho desde que lhes sejam concedidas algumas melhorias de salário, os industriais e lojistas em sua reunião de hoje, tendo ponderado a situação económica actual, resolveram fazer a admissão de operários na próxima segunda-feira nas seguintes condições:

1.º A admissão dos operários de todos os ramos da indústria e de qualquer sexo far-se-á na próxima segunda-feira.

2.º Os automóveis votados nesta reunião com a ter efeito na mesma data, mas só se tornarão públicos depois de se verificar a entrada dos operários nas oficinas.

Lisboa, 27 de Julho de 1922.

"Considerando que a situação económica do país, nos últimos três meses decorridos, sofreu uma depressão apreciável.

Considerando que tendo o Estado encaminhado a solução de vários problemas, para o princípio do aumento de salário e

Considerando que os industriais e lojistas são alheios em absoluto à situação económica que corre, e da qual também são vítimas, resolvem:

1.º Conceder um aumento de salário de 25 % a todos os operários da indústria sem distinção de categoria ou sexo.

2.º Que este aumento seja tomado sobre os salários em vigor em 1 de Janeiro do corrente ano.

3.º Que este aumento comece a vigorar na próxima segunda-feira.

A BATALHA DAS GREVES

rar na próxima segunda-feira mais só seja tornado público 48 horas depois dos operários retomarem o trabalho nas respectivas oficinas.

Lisboa, 27 de Julho de 1922.

Não servirá isto, ainda, para que os nossos patrões abram os olhos e se convençam que nem só é roubado aquele a quem violentamente arrancam a carteira.

Esperam ainda ingénua—maldosamente—que a "patronal" os salve?

Com cinco meses de luta, mas com inesgotável coragem, aqui nos tem na barricada, dispostos a convencer os patrões e a vencer o fantasma "patronal", e usando sempre duma lealdade muitos vezes não merecida pelos nossos antagonistas.

O comité central.

Quadro tipográfico do jornal

"A Pátria"

O quadro tipográfico do jornal "A Pátria" enviou aos jornais a seguinte nota:

"Tendo a gerência do jornal "A Pátria" enviado à imprensa uma nota, na qual declara que o quadro tipográfico do seu jornal abandonara o trabalho pelo motivo de não lhe ser pago o dia em que esteve em greve (segunda-feira, como adesão à greve geral, sendo tal atitude tomada por todos os tipógrafos dos jornais de Lisboa), afirmamos peremptoriamente que é falsa.

O quadro tipográfico recusou-se a trabalhar por não lhe ser pago o dia de folga, domingo passado, estabelecido em todos os jornais.

Todas as empresas jornalísticas cumpriram esta cláusula, excepto a "Pátria", o que representava um ultraje à dignidade, não só do quadro da "Pátria", como à classe tipográfica, com o inconveniente, caso tal pressuposto fosse aceite por nós, de ficar em situação privilegiada sobre as restantes empresas jornalísticas.

Declaramos mais a v. ex.ª que foram compostos por nós cinco números do jornal e um suplemento, este publicado na noite de terça-feira passada, representando, pois, para todos os efeitos, um número do jornal "A Pátria".

Tudo quanto for dito em contrario do que afirmamos carece de fundamentação.

Aguardamos a chegada do director do periódico, sr. dr. Nuno Simões, a fim de ser posto ao facto do que se passou, por nos assistir inteira razão.

21 de Agosto de 1922.

O quadro tipográfico de A PÁTRIA

Corticeiros de Silves

SILVES, 20. — Com a presença dos delegados da Federação Corticeira; António Portela e Joaquim Moita; reuniu

Aos nossos assinantes de Lisboa

Solicitamos aos nossos estimáveis assinantes de Lisboa a fineza de prevenirem as suas famílias, afim destas satisfazerem as importâncias das suas assinaturas, evitando assim que o cobrador tenha que os procurar várias vezes, o que agrava as precárias finanças de A BATALHA.

Lêde e divulga

Trabalhadores. A NOVELA VERMELHA

NUVENS SINDICALISTAS

Núcleo do Porto. — Reúne hoje, às 21 horas a comissão administrativa para tratar de assuntos indiativos.

Secção Mobilitária. — Realiza-se, amanhã na sede, rua da Boa Vista, 327 às 20,30, uma reunião da comissão executiva para tratar de assuntos urgentes e importantes.

a classe corticeira no seu maior número, a fim de achar uma forma mais viável de solucionar o conflito.

Usaram da palavra Portela e Joaquim Moita, que, em palavras cheias de indignação, verberaram asperamente o proceder desumano e cruel dos industriais.

A convite do governador civil de Faro, foi nomeada uma comissão em que os referidos delegados tomaram parte importante, juntamente com os industriais, a fim de encontrar a melhor forma de solucionar o conflito, de falar em sobre o assunto industrial e operário, em que estes transpiraram o mais possível, foi solucionado o conflito, retomando os operários o trabalho na segunda-feira, 21 do corrente.

Foi pequena a vitória material, mas em compensação a vitória moral foi grandiosa, pois apesar de haver já duas semanas que nos seus lares não entrava um simples bocado de pão, nunca lhes passou pela mente um simples sópro de desanimo.

De tarde, houve uma sessão de propaganda, em que falaram os delegados, que fustigaram a actual sociedade, pelas suas desigualdades e injustiças, aconselhando todos os trabalhadores, a associarem-se e instruírem-se, devendo sempre da taberna, canoro da perdão e embrutecimento.

Sobre o Congresso Operário Nacional falaram Portela e Joaquim Moita fazendo ver à assembleia a necessidade de nomearem delegado a essa grande reunião da família operária, pelo que foi aprovada a nomeação de delegado na próxima reunião da direcção.

No final foi aprovada a seguinte moção da comissão de demarques:

Considerando, que, a reclamação dos rapazes da casa Duarte e Veiga, foi iniciado por sua espontânea vontade, em virtude da desigualdade e insignificância da subvenção, ultimamente concedida pela secção de cortiças.

"Considerando que a irradiação da mesma reclamação do restante pessoal da dita firma, também foi feita sem o conhecimento do sindicato, para uma e outra alguma coisa contribuisse, cumprida a orientação da Federação Corticeira, sendo do portento da responsabilidade dos industriais, a generalização do conflito. Os operários corticeiros desta cidade reunidos resolvem:

1.º Liquidar o conflito, aceitando a plataforma por esta com isso apresentada e respeitante aos menores, e que consista do aumento da subvenção última para 50 e 35, respectivamente de 1.ª e 2.ª categoria.

2.º Esperar resoluções da Federação Corticeira, ma sua reclamação geral que tem em trânsito, dando-lhe o seu incondicional apoio, ficando assim salvaguardada e de pé a moral da classe, nesta localidade.

Pelas colónias

Medidas do alto comissário de Moçambique

O alto comissário de Moçambique tenciona submeter à aprovação do respectivo conselho legislativo todos os projectos que está elaborando acerca da remodelação geral dos serviços públicos, redução de quadros e compressão de despesas.

O mesmo funcionário tenciona logo que as circunstâncias o permitam, após as medidas económicas que tenciona pôr em prática na provincia, entabolar de novo as negociações para um grande empreendimento para ser empregado em obras de fomento e construção de portos com os melhoramentos que actualmente os mesmos requerem e melhorar ainda as condições do nosso porto de Lourenço Marques.

A peste na Guiné

O governador da Guiné informa que nestes dias não se têm dado novos casos de peste e que estão sendo adoptadas medidas rigorosas para impedir que o mal alastre. Pelo ministério das colónias foi pôsto à disposição do referido governador, caso este assim o entenda, médicos, vacinas e soro, apesar dos casos que se tem dado serem por enquanto de carácter benigno.

Construção de depósitos de carvão

Foi aprovada a verba necessária e aberto o respectivo crédito, para a construção nos portos de Moçambique e Quelimane, de depósitos do carvão e lubrificantes, para consumo de navios.

Eros do movimento

Um desmentido

Podem-nos a publicação do seguinte desmentido:

Câmara redactor:—Vindo no Diário de Notícias, redigida uma noticia em que nos dava como autores do atentado dinamitista a uma padaria da rua Maria Pia, dizendo que por nós tinha sido confessado na policia, pedimos ao camarada redactor para desmentir tal afirmação, pois não sendo nós os seus autores, jámais o poderíamos ter confessado.

Tivemos, apenas, a infelicidade de estarmos desviados uns 200 metros, aproximadamente, da casa almejada, quando nos dirigiamos a nossas casas, sendo isto o motivo por que fomos considerados pela policia, talvez perigoso.

Idêntico desmentido enviamos ao jornal citado.

Esperamos que o camarada redactor atenda este nosso justo desmentido, desejamos

Saúde e Solidariedade

Eugénio Augusto Ribeiro, calabouço 8; e Policarpo Simões, calabouço 7.

Em liberdade

Foram ontem restituídos à liberdade António Duarte, Manuel Almeida, Abel Lourenço Correia, Miguel Antunes, António Martins, António Correia, Eduardo Reis, Joaquim Gonçalves, António Dias, José Andrade e António F. Júnior.

Deve seguir hoje para o tribunal o camarada Luis Adão, com quem Zefelino da Silva (o assassino de Guilherme Lima) não simpatiza.

Também deve ser hoje aberta a sede da Associação dos Compositores Tipográficos.

Em Almada

Autoridade que reconsidera

Narrámos há dias a estúpida arbitrariedade cometida pelo administrador do concelho de Almada contra o camarada Tomás Negocio pois, não contente em o ter conservado encarcerado injustificadamente, ordenou que fosse expulso do concelho no prazo de 4 dias.

Tam injustificada medida irritou profundamente toda a gente sensata, tendo a U. S. O. local reunido e deliberado efectivar "demarques" no sentido de conseguir a sua revogação.

Porém, a referida autoridade, ao dar ordem ao novo administrador do concelho, chamou a comissão da U. S. O., que andava tratando deste caso, para lhe declarar que semelhante medida não seria posta em prática e que já tinha deliberado anulá-la.

E assim ficou resolvido um caso que desagradavelmente impressionou a classe trabalhadora.

As "side-cars"

A enfermaria de S. Francisco do hospital de S. José, recolheu Joaquim Valdivia, de 22 anos, trabalhador natural da Lourinhã e residente na Praça da Alegria, 120, 3.º, que na Praça dos Restauradores foi colhido por uma moto, ficando bastante contuso pelo corpo.

Aviso ao público

A Empresa do Coliseu dos Recreios avisa o Ex.º Público de que a companhia italiana de opereta que está trabalhando, com grande sucesso e com enorme concorrência nesta casa de espectáculos, se vê obrigada a fazer hoje, terça-feira, impreterivelmente, as suas despedidas ao Público de Lisboa devido a contratos há muito feitos com outras empresas teatrais.

Com esta prevenção ficam todas as pessoas habilitadas a puderem admirar hoje pela última vez a melhor Companhia de opereta italiana que tem vindo a Lisboa.

Os corpos gerentes

Teatro Maria Vitória

A's 8,30 e 10,30

4 NUMEROS NOVOS 4 de enorme êxito 4 ampliando a revista

Lua Nova

A menina dos bichos, por Evan Vagos. O fado da triste feira, por Amelia Perry. No Certamen das feiras, O Sulipanta, por Joaquim de Oliveira. Os tipos de pão, por varios artistas. Permanente gargalhada

Vida Sindical

CONVOCAÇÕES

Federação Metalúrgica. — Reúne hoje às 20 horas, o conselho federal devendo ocupar-se de assuntos importantes, de interesse organico.

Operários alfaiates. — Reúne hoje pelas 21 horas, a comissão escolar.

Barbeiros. — Comissão de melhoramentos. — Para assuntos que se relacionam com o prosseguimento da preparação da classe em prol da sua situação económica e social, convidamos a reunir hoje, pelas 21 horas, todos os seus componentes, e bem assim os delegados a esta, da direcção.

Ferrovários da C. P.

Do Sindicato Ferrovário recebemos a seguinte nota officiosa, que passamos a publicar:

Vem a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses já há dias annunciando a admissão de pessoal operário para as suas oficinas.

Compete, porém, a este organismo lembrar a todos os metalúrgicos que situação dos camaradas que fazem parte de quadros officinais' depósitos, reservas e circunscrições desta Companhia, quer moral ou económica, é das mais angustiosas, porquanto aquela tendo-se obrigado a equiparar os mesmos, quanto a vencimentos, ao operariado da restante industria particular, já por duas vezes, sendo uma por escrito, ainda não chegou a ser pago, pretendendo agora preencher os lugares vagos, dos muitos que tem saído, devido aos factos atrás expostos, para então, assegurados os respectivos serviços, jámais cumprir o que se comprometera fazer.

Moralmente, encontra-se o mesmo pessoal em condições de inferioridade dos ferroviários dos restantes serviços visto que a Companhia lhes cerceou todas as regalias, adquiridas em longo tempo de uma constante labuta e que não podiam, por forma alguma, serem a si retiradas violentamente. Tem a classe insistido na restauração das mesmas, sendo uma das principais reclamações formuladas há muito.

Não só devido ao infimo jornal — media 4500 — como também ao protesto contra as vinganças exercidas sobre o respectivo pessoal, não deviamos camaráda metalúrgico ir exercer o seu mister dentro da companhia sem que justiça seja feita a quele.

Este Sindicato, faz pois, um apelo a todos os camaradas das especialidades que a Companhia pede, para que não prejudiquem mais o referido pessoal, vítima de todas as prepotências daquella, mas disposto ainda a reagir, quando as circunstâncias assim o determinarem e verificadas, como é de esperar, a solidriedade de todos, e neste momento da queles para quem apelamos.

Acaba também a C. P. de demitir alguns camaradas, sem justificação aceitável, devido ao último movimento geral, e mesmo demonstrando mais uma vez o seu intenso rancor ao pessoal.

Protestamos energicamente contra tal procedimento, devendo o pessoal reunir brevemente para tratar deste questão, e de igual forma contra o encerramento do Sindicato. Sobre a principal desta nota que é a admissão do pessoal operário na Companhia, já este Sindicato também officiará o organismo representativo dos camaradas metalúrgicos da restante indústria particular.

Os corpos gerentes

Horário de trabalho

Nos Bairros Sociais

O tenente coronel sr. Pimentel, presidente perpétuo dos B. S. que ganha quando desempenha o cargo e ganhou quando esteve demittido, tem por lá praticado disparates a torto e a direito. Esquece-se a lapa que agarrado está ao rochedo dos Bairros que o Estado decretou as 8 horas de trabalho e obriga iniquamente os que lhe estão subordinados a trabalhar 12 horas.

Trata-se do mesmo indivíduo que guarneceu os bairros com guarda republicana e que parece ter a idea de atentar contra todos os que não gozam dos favores da policia, como ele goza mais do que devia os favores do orçamento.

Um esclarecimento

Velo a esta redacção o ferroviário do Sul e Sueste Artur Candido Ferreira, para nos dizer que não é nem nunca foi p riditário de nenhum agrupamento que hostilize ou negue às classes operárias os direitos que lhes pertencem, tanto mais que nelas está integrado como trabalhador que é.

Mais nos pediu para afirmar que nutre por elas a maior simpatia, porque no seu meio sempre tem vivido a mesma vida de dores e sofrimentos, pela obediência amargurada do negro pói cotidiano. Registamos com prazer esta declaração.

"A BATALHA"

no Barreiro vende-se na leitaria Lá vai, Rua Joaquim António de Aguiar.

Vidil declara que a sociedade futura não poderá realizar-se senão sobre o plano económico. O plano politico já não se conta com ele. Vidil sente que a proposta da questão internacional a Revolução russa seja posta em questão. No que respeito à Internacional Sindical Vermelha, Vidil diz que não se pode aderir se o artigo 11 não desapparece dos estatutos.

Chega a vez de Boudoux, dos independentes, exprimir o seu ponto de vista. Boudoux recorda a historia do sindicalismo, e tira dela conclusões que applica à situação presente e que é conforme, afirma ele, à do Congresso de Amiens.

Discurso de Losovsky

Tinha Boudoux acabado de falar, quando Cadeau annuncia ao Congresso que o camarada Losovsky, secretário geral da Internacional Sindical Vermelha, se encontra na sala e vai usar da palavra.

Losovsky está na tribuna. Os congressistas levantam-se para o saudar e para aclamar a revolução russa; canta-se a Internacional.

Um anarquista, Content, grita: "Abaixo os ditadores!", após o que a revolução anarquista e federalista entra a Revolução que todo o Congresso repete.

Aclamada a emoção, Losov-ky começa o seu discurso que a seguir publicamos na integra:

"Nós, na Rússia, gostamos muito de canções, e eu sinto-me pois feliz por vos terdes começado pela Internacional e pela Revolução. Isso prova que as duas grandes fracções deste Congresso são na Revolução Social (Interupções) mas não pela ditadura (Ruído).
"Eu militei aqui...
Pensei com perfeito conhecimento de

causa, que quereis ouvir aquele que veio aqui legalmente e que assim se arrisca a cada instante a ser preso, ao passo que vós outros estais aqui legalmente e tanto que os vossos nomes apparecem todas as manhãs nos jornais.

Sim, camaradas, escutai a minha voz porque será esta a primeira vez que um bolchevista aqui falará.

Não conheço bem a vossa lingua, mas vos screis indulgentes para com aquele, que veio de um país que lutou contra o mundo inteiro.

E com uma grande emoção que faço aqui uso da palavra, e crede que esta emoção não é provocada por manifestações hostis, nem pela prisão que poderia reciar. Camaradas, há nove anos estava eu em Paris; conceberis, pois, que tenha qualquer coisa para dizer aqui onde, durante a guerra e o estado de sítio, fui um daqueles que com Monatte e outros, no mês de outubro de 1914, começámos a lutar contra a guerra imperialista (Aplausos).

Permiti-me primeiro que tudo que eu saúde nas vossas pessoas o proletariado francês. Todos aqueles que aqui estão represen-tam proletários, e eu traço-vos as saudações fraternais do proletariado russo. (Aplausos).

Sinto-me tanto mais feliz em poder saudar em Saint-Etienne, o proletariado francês, quanto é certo que o departamento do Loire não só é rico em carvão e em ferro, como também rico em energia revolucionária.

São pois as saudações do proletariado russo que sofre e que luta, que eu aqui vos apresento.

Camaradas, tem-se escrito muito sobre a Rússia, muito se tem discutido a seu respeito, mas aqueles que mais discutem nem sempre sabem o que all se passa.

O SINDICALISMO EM MARCHA

1.º Congresso da C. G. T. Unitária

realizado em Saint-Etienne de 26 de Junho a 1 de Julho

Camaradas, se fizerdes a revolução, não à russa mas à francesa, seremos nós os primeiros a felicitar-vos. Faz a revolução como entenderdes, à francesa ou à italiana, fazei-a como quizerdes; o principal é que a fazeis.

Camaradas, o capitalismo decompõe-se, e até a este respeito se produzem actualmente manifestações interessantes, extremamente interessantes. Nos países de cambio alto, America, Inglaterra, Noruega, Suíça, Suécia, etc., há numerosos operários sem trabalho; pelo contrario, nos países de cambio baixo, a falta de trabalho quasi que não existe.

Desde que o cambio sobre a falta de trabalho aumenta e desde que o cambio baixa, a falta de trabalho diminui ao mesmo tempo.

O que é isto? É a contradicção resultante da guerra e que foi criada pela paz de Versailles; é a consequência da conflagração geral dos imperialismos que se abateu sobre o mundo inteiro.

Como efeito, para que a França saia da situação económica e financeira em que actualmente se encontra, seria preciso que a Alemanha pagasse; mas para que a Alemanha possa pagar, é necessário que ela possa fazer progredir a sua industria. E então camaradas, a Alemanha

de janeiro de 1918, e o mais velho dentre eles disse:
"Senhor presidente dos commissários do povo, em nome das 19 potencias que aqui estão representadas, declaramos: vós que não admitiremos que os interesses dos nossos nacionais sejam lesados."
O que queria dizer isto?
Nós tínhamos confiscado as fábricas, as officinas francesas, belgas—e esta declaração das 19 potencias que nos foi feita, em nome da humanidade, da civilização, da cultura, e outras historias do mesmo genero, esta declaração comovente não era mais do que uma declaração de guerra à Rússia.
Durante quatro anos todo o mundo se alistou contra nós; todos os militarismos internacionais intervieram, a Alemanha por um lado, os aliados por outro, todos marcharam contra a Rússia que, como sabeis, é 45 vezes maior que a França.
Cortaram-nos a nafta de Bakou, privaram-nos do trigo da Ucrânia e nós, os proletários russos, tivemos que fazer face a uma situação terrível.
Eis o que fizemos.
Sobre o ponto de vista económico, qual foi a força que fez mover esta revolução?
Quando os camponeses tiveram a terra, pensaram: é possível que no-la queiram retomar—e os operários, logo que tiveram nas mãos as officinas, disseram pouco mais ou menos a mesma coisa.
Mas no mês de Outubro de 1917, no "front", haviam então milhões de soldados e haviam portanto muitas espíngardas e metralhadoras. E cada um trouxe uma espíngarda ou uma metralhadora, armas que tinham sido fabricadas nas officinas de Saint-Etienne, de Creusot, etc. (Aplausos). (Continua)

LANIFICIOS

Vendem fazendas directamente ao consumidor

MOSA & ROMÃO

COVILHÃ

Enviem-se amostras

CALÇADO

GRANDE LIQUIDAÇÃO
em todos os calçados existentes na
Sapataria do CalharizAlém dos tipos que a seguir citamos,
enorme variedade saldamos, vendendo
tudo com grandes abatimentos, não
obstante as últimas subidas motivadas
pela greve dos operários.

A \$8\$80

GRANDE lote de sapatos de lona
para senhora, cujo actual valor é 15\$50.

A 11\$00

GRANDE lote de sapatos em vitela
preta, cujo valor actual é 16\$80, pois só
o feltro custa 7\$90.

A 31\$00

BOTAS de cal de cor, com 2 solas,
em toda a parte se vendem a
40\$00 e mais.

A 20\$00

BOTAS de cor e pretas cujo valor
real é de 28\$00, na grande liquidação
da Sapataria do Calhariz.

A 27\$50

GRANDE lote de botas em superior
cal preto, cujo valor é 38\$00.

A 23\$50

UM lote de botas em cal preto, 1
sola, para homem; um dito em 2 solas.

A 19\$50

SAPATOS de pelica bronzeada, cujo
valor é 36\$00.

A 17\$50

UM grande lote de sapatos em verniz
preto, com salto Luis XV; outro em
cal amarelo, cujo valor é 28\$00.

SANDALIAS

GRANDE SORTIMENTO com gran-
des diferenças de preços.

Para futebol

Vendemos todos estes calçados
— 30 a 40 % mais barato —Grande sortimento em calçados casei-
ros, chinelos de quarto, moiriscas, cal-
çados das mais recentes novidades para
homens, senhoras e crianças, que tudo
se vende com grandes diferenças de
preços.Sapataria do Calhariz
Largo do Calhariz, 33

Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes
cura rapidamenteCatarros, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e
apressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz,
olhos, bronquios e pulmões.1.º Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais práti-
co dos inhaladores;
2.º É usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a caria
dentária e por todas as pessoas que tem de suportar óculos duros porque as
defende de contágios perigosos;
3.º São usadas pelas pessoas idosas, pelas asthmáticas ou que sofrem de
bronquites crônicas, porque limpando o pigarro abrem-se o aparelho e permitam-
se os reparadores segredos;
4.º Limpando o pigarro, combate a rouquidão, acalma a voz e fortalece as cordas
vocais; por isso são usadas pelos que cantam ou falam em público;

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5.º Atenua a ação nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias
dos fumadores e de quem com eles convivem, evitando-lhes o cancro e o catarro
gastrico;
6.º Desentorpece o cérebro fatigado, activa as faculdades intelectuais, evi-
tando a surmenagem cerebral. Usadas por todos os que pensam muito;
7.º Usadas pelos que viajam ou frequentam casas dos doentes, porque o
fumo sana o ambiente e introduz-se em todas as células das vias respiratórias, per-
servando-as das doenças contagiosas, as como tuberculose, coqueluche, pneumonia,
difteria, angina, etc.

Há conveniência em engulir o fumo

PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 80 centavos — Fórmula n.º 2 (forte) cart. 90 centavos
Fórmula n.º 3 (fortíssimo) cart. 1\$00

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.ª
Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º D.

GRANDE ECONOMIA

EPOCA AGRICOLA DE 1922

Seguros de Incêndio de Searas

A MUNDIAL, devido a um acordo com um poderoso grupo
de companhias estrangeiras COBRA MENOS DE METADE DOS
PREMIOS até aqui estabelecidos nos seguros de cereais e pa-
lhas. ALEM DISSO, A MUNDIAL, NADA COBRA a título de
ENCARGOS ou CONTRIBUIÇÕES pois que estas são por ela
integralmente pagas.

A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital inteiramente realizado 500:000\$00

RESERVAS: 749:051\$00,9

SEDE EM LISBOA

DELEGACAO NO PORTO

Rua Garrett, 95—Tel. 4034

R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

Nicolau Gomes Correia

ACABA DE RECEBER um grande sortido de choviotos
gênero inglez, estambres, casimiras e alpaca. Um enorme
stock de casacos de alpaca já confeccionados, assim como
gabardines, para senhora, e casacos. Um grande stock de
kakis. ***** PREÇOS SEM COMPETENCIA

***** AVIAMENTOS PARA ALFAIATES *****

R. dos Fanqueiros, 255

Obras de literatura, sciência e ensino

(A' venda na Secção de Livreria de A BATALHA)

Adolfo Lima.—Educação e ensino.....	1803	Ibsen.—Os espectros (teatro).....	1830
O Ensino da Historia.....	910	Jaime Cortesão.—Adão e Eva (ta- tro).....	383
O Teatro na Escola.....	911	Jean Cocteau.—A vida do direito.....	283
Alfred Binet.—A alma e o corpo.....	2833	Jean Finot.—A sciencia da Felici- dade.....	180
Alfred Neves Dias.—Razão (poe- ma social).....	803	Laisant.—Iniciação mathematica.....	280
Benodetti.—Arte de estudar.....	2833	Luiz Buchner.—Na aurora do século XX.....	183
Bento Farinha.—Missão Nova.....	1833	Maivert.....	
Benuzzi.—Crise e vida.....	1833	Sciencia e Religião.....	283
Binet-Sangle.—A Loucura de Jesus.....	1833	Manuel Ribeiro.....	
Brussel.—A vida social.....	1833	A Catedral.....	3803
Celestino de Sousa.....	1833	Imperio Verdade.....	483
Através da Historia.....	1833	A linha de fogo.....	483
Movimentos revolucionários.....	1833	O Deserto.....	3833
A revolução francesa.....	1833	Mirbeau.....	
Olemence Jacquinet.—Historia Uni- versal (2 vol.).....	4803	O Jardim dos Suplicios.....	1833
Oolson.....		Memórias duma criada de quarto.....	2803
Organismo económico e desordem social.....	3833	Nêno Vasco.—O Pecado de Simão Reinach.—Historia das religiões.....	483
Dante.....		Reinach.—Historia das religiões.....	483
A sciencia e a vida.....	3800	Spencer.—A Justica.....	3800
Mechanica da vida.....	2803	Strauss.—A velha e a nova fa- lenda.....	2833
O Egoismo.....	3800	Timotheon.—Não creio em Deus.....	1800
Dostoevski.—A vida e a morte.....	3833		
Denoy.—Descendemos do macaco?.....	1800		
Deshumbert.....			
Jesus de Nazareth.—A moral da Na- tureza.....	1800		
Ernesto da Silva.—Teatro livre e Arte social.....	403		
Faguet.....			
Iniciação filosofica.....	2800		
Iniciação literaria.....	2803		
Arte de ler.....	2800		
Horror das responsabilidades.....	2803		
Faria de Vasconcelos.—Problemas escolares.....	3800		
Flamarion.....			
Iniciação astronomica.....	2800		
Astronomia popular.....	2800		
Curiosidades astronomicas.....	1800		
Contos de juar.....	1800		
Gorki.....			
Os degenerados.....	1833		
Os vagabundos.....	1833		
Scenas de familia (teatro).....	1833		
Na prisão.....	1833		

Pelo correio mais 10 por cento e 10 centavos para registo

CALÇADO

de todas as qualidades e modelos

Nenhuma casa vende mais barato, pois
enquanto outras casas sobrecarregam os
seus artigos com 40 % e 50 %, esta só tira
um lucro de 20 %, e além disso ainda faz os
seguintes descontos:

Em beneficio do comprador syndicalista.....	5 %
de A BATALHA.....	3 %
das Cooperativas.....	3 %
do comprador socio da mesma coope- rativa.....	5 %
em beneficio das As. de Socorro Mutuo.....	3 %
do comprador socio destas colectivi- dades.....	5 %
em beneficio da Sociedade A Voz do Operario.....	3 %
do comprador socio desta sociedade.....	5 %

N. B.—Quando qualquer destas colectividades se responsabil-
ize pelo pagamento, damos crédito a seis meses, sendo invertidas as
percentagens acima mencionadas; o direito refere-se só ao calçado,
por enquanto. Exceptuam-se destes descontos os tabacos nacionais,
fósforos, jornais e illustrações.Na Havaneza do Sacramento, rua do Sacramento, 19-21, a
Alcantara, além do calçado encontram-se artigos de retrozaria, pa-
pelaria, meias, gravatas, perfumarias, livros, etc., e na Tabacaria
Condes, Avenida da Liberdade, 6, assim como na Havaneza do
Carmo, Calçada do Carmo, 43, encontrareis todos esses artigos, a
excepção do calçado, nas condições propostas.

Peçam sempre senhas

A grande Baixa de Calçado
Sapataria Social OperáriaSapatos em cal preto para senhora
11\$00
Sapatos em verniz todos os modelos
20\$00
Botas cal-preto grandes e salda 21\$00
Botas cal-preto com duas so-
las 22\$50
Grande saldo de botas bran-
cas 16\$15
Um colossal sortimento em calçado
para crianças
Grande saldo de botas de cor pa-
ra homem a 23.00
Vão ver, pois só lá se encontra
Barato e Bom
18, R. dos Cavaleiros, 20, com fillal no n.º 66

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

DIRECCAO DO SUL E SUESTE

AVISO AO PUBLICO

Venda de 200 sacos de adubo
Faz-se publico de que no dia 18 do cor-
rente, pelas 9 horas e meia da manhã, na
Estação de Castro Verde, tem lugar a venda em
lote de harmonia com os regulamentos
e 200 sacos com adubo químico, remessa
de 38 da Barreira de Terra, com o peso de
900 quiliogramas.
A arrematação será feita a quem maior
lance oferecer sobre a base de licitação
de 1922.Lisboa, 12 de Agosto de 1922.
O chefe do serviço do tráfego,
o J. V. do Bogaça Lima

Entero-colite crónica

Seu tratamento

ESTORIL-TERMAS

A administração de A Batalha
acaba de adquirir para venda, al-
guns volumes das seguintes obras:

Na linha de fogo, por Manuel Ribeiro.....	\$80
A Rússia bolchevista, por Antonelli.....	\$120
A verdade acerca da re- volução russa.....	\$80
Cristo nunca existiu.....	\$60
Monarquia jesuitica.....	\$80
O abortamento.....	\$80
Na prisão (Gorki).....	\$80

Doenças das senhoras—tra-
tamento hidro-mineral

ESTORIL-TERMAS

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

DIRECCAO DO SUL E SUESTE

AVISO AO PUBLICO

Venda de uma porção de minério
de antimonioFaz-se publico de que, no dia 30 do cor-
rente, pelas 9 horas e meia da manhã, na
Estação de Castro Verde, tem lugar a venda em
lote de harmonia com os regulamentos, de uma porção
de minério de antimonio, com o peso de 63
toneladas aproximadamente, que constitui
remessa de p. v. N.º 42.979 de Beja a
Venda Nova e que posteriormente foi em-
barrado na estação expedidora.
A arrematação será feita a quem maior
lance oferecer, sobre a base de licitação
de 600\$00.Lisboa, 12 de Agosto de 1922.
O chefe do Serviço do Tráfego, (o) J. V.
do Bogaça Lima

ESTORIL-TERMAS

Água termal, hipersalina, clorurada
sódica e magnésica, sulfatada e bicarbo-
natada calcica, litínica, etc.

RADIOACTIVA

Mecanoterapia—Electroterapia—
Maçagens—Lamas radioactivasTratamento do reumatismo crónico,
gota, artrites, nevralgia sciática; doen-
ças das senhoras; linfatismo e suas ma-
nifestações e cutâneas; doenças de pele;
do aparelho gástrico-intestinal; das fossas
nasais e da laringe; perturbações cardio-
vasculares, etc.O estabelecimento termal concede bonu-
s nas viagens de ida e volta ao Estoril ás
pessoas inscritas para tratamento.Companhia dos Caminhos de Ferro
Portugueses

Serviço de saúde

Concurso para enfermeiros de 3.ª

Perante o serviço de saúde desta Compa-
nia, está aberto, por 30 dias a contar da
data deste anúncio, o concurso documental
e de provas práticas para provimento de
lugares de enfermeiros de 3.ª com o vencimen-
to de esc. 83\$90 mensais, com casa de
residência ou respectivo aluguer de esc. 83\$90
anuais e subvenção temporária de esc. 83\$00
mensais.Os candidatos deverão apresentar docu-
mentos autenticos de aprovação no curso
de enfermagem, passado por qualquer es-
cola do país, e quaisquer outros comprova-
tivos das suas habilitações, certidão de
vida e certidão de registo criminal.
Depois de julgados aptos pela junta mé-
dica, serão sujeitos a uma prova teórica e
prática, na sede do Serviço de Saúde, em
Lisboa, P.º, a sua classificação em mé-
rito absoluto e relativo.A nomeação será tornada definitiva fin-
dos 6 meses de serviço efectivo, com boas
informações, passados 2 anos de bom ser-
viço serão promovidos a 2.ª classe, com o
aumento de 10% mensais no vencimento.
Todos os outros esclarecimentos que os
candidatos desejarem serão prestados na
sede do Serviço de Saúde, em Santa
Apollonia, todos os dias úteis, das 10 ás 17
horas.Lisboa, 7 de Agosto de 1922.
O Director Geral da Companhia
Ferreira de Mesquita

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapelheiros

Grande sortimento em chapéus, lisos
e mechas em cores lindíssimas,
formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros
GRANDE NOVIDADEChapéu mole,
novo modelo americano,
muito elegante,
só na Cooperativa
A SOCIAL
Armazem e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.ºESPECIALIDADE
EM CHAPEUS
DE SEDA
E
FLAMÃO

ESTABELECIMENTOS

Sede: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: — Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A
2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29
3.ª Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

Fábrica de bonets

Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo)

Tabacaria A NACIONAL

— DE —

MARQUES & MARQUES

Tabacos nacionais e estrangeiros,
jornais, figurinos, postais illustrados,
livros, artigos de papelaria,
seios, papel selado, artigos para
famílias

LOTERIAS

Águas, cervejas e refrescos

38, Rua da Mouraria, 38-A

LISBOA

Linfatismo-Doenças de pele

Banhos clorotados

ESTORIL-TERMAS

Querreis o vosso

relógio con-
cer-
tado com garantia e por
preço módico?

Leva-o ao

33 de S.º André

actualmente

Largo Rodrigues de Freitas, 33

(em frente do chafariz)

OFICINA DE RELOJOEIRO

E QUIRIS

— DE —

ALVES D'ANDRADE, L.ª

Preço, \$25 —Pelo correio, \$30

Pedidos à administração de A Batalha

Publicações sociológicas

(A' venda na Secção de Livreria de A BATALHA)

venda na secção de		Livreria de A BATAL	
		Pelo correio	
iro Lima. — O contrato do balho.....	2803	2803	
oni. — A Rússia bolchevista — A greve geral.....	1820	1830	
pos Lima. — O movimento operário em Portugal.....	415	420	
los Ratos. — A ditadura do Proletariado.....	1800	1810	
o Partidário.....	480	485	
o e a civilização.....	2800	2810	
so Ferraris. — Os partidos líticos.....	1800	1810	
ntent. — Contra o confu- sionismo.....	1800	1810	
ais. — Os financeiros, os po- líticos e a guerra.....	410	415	
meia Nieuwenhuis. — Pátria e Humanidade.....	405	408	
our. — O sindicalismo e a pro- xima revolução (2 vol.).....	2800	2820	
io Bossi. — Cristo nunca existiu.....	403	405	
lio Costa. — Acção directa e acção legal.....	405	408	
verant. — A minha defesa.....	410	413	
sa. — A Rússia vermelha.....	3800	3800	
ra Ribas. — O socialismo e o conflito europeu.....	1800	1810	
diador. — A questão social no Brasil.....	480	485	
G. O. M. — Proclamação con- sultiva.....	425	428	
ffuelles. — A acção sindical- ista.....	1800	1810	
therme de Greef. — As leis sociológicas.....	1800	1803	
stavo Molinari. — Problemas sociais.....	1800	1810	
ay. — Ensaio duma moral sem obrigação nem sanção.....	1833	1803	
mon:			
A conferência da Paz e a sua obra.....	1833	1803	
As lições da guerra mundial O movimento operário na Grã-Bretanha.....	5800	5825	
Psicologia do militar profes- sional.....	1833	1803	
Psicologia do socialista-anar- quista.....	1833	1803	
A Crise do Socialismo.....	413	415	
Heliodoro Salgado. — A religião da morte.....	460	470	
Henriette Roland. — A Rússia nova.....	412	415	
Grave:			
Anarquia-Fins e meios.....	3833	3875	
A Sociedade Futura.....	1833	1870	
O futuro da Sociedade.....	1933	1813	
Carlos de Sousa. — A pro- priedade privada.....	423	423	
de Sousa. — E a União prole- tária.....	423	423	
Tr. Lorenzo. — Maximalis- mo e Anarquismo.....	432	435	
o Guesdo. — A lei dos sa- lhos.....	415	420	
teira Ebert. — Os L. W. W. teoria e na pratica.....	1850	1870	
Kropotkin:			
A Anarquia, sua filosofia e seu ideal.....	483	483	
A Grande Revolução (2 vol.).....	3803	3803	
A moral anarquista.....	412	412	
A "Nocidade".....	423	423	
Sindicalismo e Parla- mento.....	402	402	
Os bastidores da guerra.....	403	403	
Em volta duma vida.....	4833	4833	
Lagarrelle:			
Sindicalismo e Socialismo.....	1803	1803	
Landauer:			
A Social Democracia na Ale- manha.....	403	403	
Leone. O Sindicalismo.....	1800	1800	
Malatesta:			
O programa socialista-anar- quista revolucionário.....	410	410	
Entre camponeses.....	423	423	
No café.....	423	423	
Manuel Ribeiro. — Na linha de fogo.....	483	483	
Marx. — O Capital.....	1850	1850	
Meizner. — A verdade acerca da revolução russa.....	483	483	
Nettelbladt. — A monar- quia jesuítica.....	483	483	
Naguet. — A caminho da união livre.....	1853	1853	
Nietzsche:			
Anti-Cristo.....	1823	1823	
Genealogia da moral.....	1800	1800	
Neno Vasco — Ao Trabalhador Rural — Geórgicas.....	410	410	
Novicov. — A emancipação da mulher.....	2800	2800	
Pataut e Pouget. — Como fare- mos a revolução.....	1823	1823	
Perfeito de Carvalho. — Notas e comentários.....	453	453	
Pouget:			
A Confederação Geral do Trabalho.....	1803	1803	
Prat. — A Burguesia e o Proleta- riado.....	405	405	
Ricardo Mella:			
O principio do fim.....	413	413	
Rossi. — A sugestão e as multi- dões.....	1803	1803	
Russell. — A escravidão soci- al da mulher.....	1800	1800	
Sebastião Faure. — Doze provas da existência de Deus.....	450	450	
Tolstoi. — Ao clero.....	1800	1800	
Trotsky. — Constituição politica da república dos Soviéticos.....	415	415	
Vandervelde:			
O collectivismo e a evolução industrial.....	1850	1850	
Alcoismo ou Revolução.....	1850	1850	